



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Fábrica de Memes: categorias para análise de produções do gênero
Autor	JESSICA BALBINOT PLÁ
Orientador	CLEVI ELENA RAPKIEWICZ

Fábrica de Memes: categorias para análise de produções do gênero

Jessica Balbinot Plá

Clevi Elena Rapkiewicz

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O presente trabalho dá prosseguimento ao que foi apresentado no XXX Salão de Iniciação Científica da UFRGS, em 2018. Com relevância social desde manipulação de resultados de eleições até o humor da vida cotidiana, os memes de internet são um dos gêneros textuais mais difundidos e utilizados em um mundo conectado. Por serem um fenômeno relativamente recente, contudo, são ainda pouco estudados. Devido em parte a essa grande popularidade, no ano de 2018 foram desenvolvidas no Colégio de Aplicação da UFRGS diversas ações pedagógicas visando a familiarização e a reflexão acerca desse gênero, com a participação de alunos da Educação de Jovens e Adultos, Ensino Médio. O grupo demográfico era diverso, contando com estudantes na faixa dos 20 aos 60 anos. Ao fim do ciclo de discussões críticas acerca do gênero, os alunos foram convidados a criar suas próprias produções. Para parte do grupo, particularmente os de idade mais avançada, era a primeira vez em que iriam produzir um meme. Por outro lado, os alunos mais jovens já eram muito mais familiarizados com o gênero, que declararam fazer parte de sua leitura cotidiana. Levando em consideração essa diferença significativa, elaboramos uma série de categorias de análise relevantes ao gênero, seguindo, por exemplo, os critérios de existência de um meme - fidelidade, fecundidade, utilidade e longevidade. A partir disso, buscamos identificar as possíveis diferenças e similaridades entre as criações de alunos mais familiarizados - ou, ainda, mais letrados digitalmente - e as do grupo de alunos menos letrados. Os resultados preliminares apontam para a confirmação dessa distinção nos próprios textos, e podem auxiliar na elaboração de novas ações pedagógicas com esse gênero no contexto de EJA e letramento digital.